

to de condutas de quem. Mas V.
Ex. a sabe também quanto é di-
ficil conciliar muitas vontades, mes-
mente de um partido em opor-
tão. Dizia por ali q' o C. M. se
~~verdadeira~~ verdadeira, q' os conservado-
res se ligarão à situação. Não
seu poderia em tais circumstan-
cias impor silencio, e menos en-
q' apenas tomei a decisão não es-
torvare o bom accordo q' acome-
lhemos a respeito. Sinal.

Cuia V. Ex. q' eu e um
to de meus amigos somos admi-
radores de seus talentos, e lhe es-
tamos gratos pelas provas de
confiança que nos deu, e pelo a-
valhuismo com q' se houve com
o Imperio. Com quanto não es-
teja em minhas mãos o mesmo
a respeito do C. M., espero q'
ella ha de respeitar as provas
de V. Ex. e de seus collegas. Des-
culpe esta expausa q' talvez de-
ver-lhe o

de V. Ex.

Affecto etc.

J. H. de Silva Paes

PI 963 SBH 40:43 p45

De uma carta de Otaviano
a Z. de 28 9bro 1866

"E não me espre o meus
pobres amigos o historico (pois que
em sua sorte não da historia antiga,
isto he, de 50 para tras)."